



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

Silvio Cruz [Mestre]

(entrevista)

São Paulo, SP

2000

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID - UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

Número da entrevista: E-944

Nome do/a entrevistado: Silvio Cruz [Mestre]

Local da entrevista: São Paulo, SP

Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Data da entrevista: 17/01/2000

Transcrição: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Copidesque: Felipe Eduardo Ferreira Marta

Revisão: Christiane Garcia Macedo

Pesquisa de termos: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 25 minutos.

Páginas Digitadas: 8.

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

** Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: Cruz, Silvio. Entrevista com Silvio Cruz concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São Paulo (SP), 17 jan 2000, 11 p.

SUMÁRIO

Formação profissional; início da prática do taekwondo; princípios filosóficos do taekwondo; processo de ensino-aprendizagem em uma academia; princípios do esporte; relação entre taekwondo e esporte.

São Paulo (SP), **17 de janeiro de 2000**. Entrevista com Silvio Cruz (**S.C.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a sua formação profissional e quando iniciou a prática do taekwondo?

S.C – Silvio Cruz, iniciei a prática do taekwondo em 1973, com o mestre Sang In Kim na academia paulista, me formei mestre faixa preta em 1990, minha formação é terceiro grau incompleto, cursei até o segundo ano de educação física e parei por estar muito ligado ao taekwondo não tinha mais tempo para a faculdade. Completando o currículo atualmente sou diretor técnico da federação paulista de taekwondo e instrutor da Polícia Federal, tendo dirigido a academia paulista de taekwondo que era do mestre Sang In Kim passou para as minhas mãos eu fiquei com a academia e vim tocando a academia de 1979 a 1997 quando eu fechei a academia por motivo de força maior.

F.M. – Conceitue o esporte , arte marcial e o taekwondo .

S.C – O esporte como geral é uma coisa que todo mundo além de ter direito devia ser obrigado a praticar eu acho que é, uma pessoa não ter uma formação como ser humano se não praticar pelo menos um esporte isso eu aprendi desde de seu meu pai me obrigava a praticar pelo menos um esporte eu era obrigado a fazer, já treinei muita coisa, ginástica olímpica, judô, natação, polo aquático, surf até hoje e o taekwondo desde 1973 que se tornou uma profissão para mim. Arte marcial por um lado eu acho muito importante também para desenvolver o lado espiritual da pessoa e realmente acho que o esporte está ligado mais com a parte física, a arte marcial já une o físico e o mental daí eu achar importante a formação de uma pessoa em arte marcial, o taekwondo específico foi a arte marcial que eu mais me adaptei, eu já havia experimentado, judo, karatê, no taekwondo me adaptei melhor por ser uma luta mais flexível, combina mais com o meu modo de pensar, após estar treinando taekwondo eu tive algumas noções breves de outras artes marciais, aikido, hapkido, boxe um pouco de jiu jitsu, mas eu não troco taekwondo por nada eu acho que é uma coisa pessoal que cada um se adapta melhor a um tipo de luta, o taekwondo caiu para mim como uma luva.

F.M. – Relate com base em seus conhecimentos o processo histórico de desenvolvimento do taekwondo no mundo e no Brasil.

S.C – Bom, no mundo o taekwondo cresceu muito rápido eu acho que hoje nós estamos com mais de 170 países filiados, até o início dos anos 1970 era um pouco reduzido, era um tempo do taekwondo ITF¹, do General Choi Hong Hi, nessa época o taekwondo não estava assim tão desenvolvido apesar de já ter em vários países eles terem mandado instrutores para vários outros países ocidentais para divulgar, mas era mais conhecido na Ásia mesmo, a partir da WTF² começou a tomar conta, a desenvolver teve federações paralelas, mas a WTF ficou a federação mais forte a federação oficial, ai como, eu considero o taekwondo para a Coréia é o cartão de visita para o mundo, é o esporte nacional deles é modo da Coréia se lançar no mundo usando o taekwondo, como no Brasil é o futebol, então já é um bom trabalho de divulgação mandando também instrutores para vários países divulgando, mudando as regras deixando o taekwondo cada vez para o lado esportivo esquecendo um pouco o lado marcial da coisa e conseguiu e com isso foi um grande passo que foi as olimpíadas o taekwondo é um esporte mundialmente conhecido hoje, no Brasil eu acho que o taekwondo teve um desenvolvimento até que um pouco lento, começou está desde 1970 e já estamos com 30 anos de taekwondo no Brasil, ou quase isso, eu acho que os mestres no início sentiram uma grande dificuldade de divulgação pela diferença de línguas os mestres não falavam, muito mau o português a gente não tinha o conhecimento do Coreano, então eu acho que ficou muita coisa no ar, em branco, eu acho que foi o trabalho pioneiro dos mestre coreanos no Brasil, mais ainda eu acho que o que realmente fez o taekwondo crescer como está crescendo foi o trabalho dos professores Brasileiros, eu acho que o Brasil, o taekwondo no Brasil desde 1985 até 1993 ele cresceu muito, agora nestes últimos sete anos, eu acho que o Brasil não está tão bem, eu acho que 1993 ele teve a sua melhor colocação internacional, tivemos dois vice campeões mundiais, em 1991 teve Fábio Goulart que foi medalha de ouro no campeonato pan-americano mas acho que de 1993 para cá não aconteceu muita coisa, eu acho que estão precisando dar uma repassada nisso, de 1993 até agora eu acho que os dirigentes não estão fazendo um bom trabalho ultimamente principalmente a confederação Brasileira, uma coisa que eu acho básico para

¹ International Taekwondo Federation.

² World Taekwondo Federation.

o taekwondo no Brasil crescer é o patrocínio, se nós não tivermos o patrocínio forte o taekwondo no Brasil não vai crescer, vai ficar estagnado, isso acho que no Brasil eles tinha que colaborar mas acho que a confederação e a federação, vou falar da federação porque eu sou técnico e conheço a federação paulista, a confederação Brasileira e a confederação paulista não estão fazendo um bom trabalho nesta parte de marketing, eu acho que eles tinham que ter um trabalho junto às empresas para a gente conseguir verbas para o taekwondo, se não houver isso não adianta o taekwondo não vai para frente, isso é uma coisa que tem que profissionalizar mais neste aspecto tem que ter pessoas mais voltada para o lado de marketing, tanto na confederação como na federação.

F.M. – Conceitue taekwondo enquanto esporte.

S.C – Acho que como esporte nós temos que suprir a sílaba “Do” ficar só “Taekwon”, nós podemos dividir exatamente o taekwondo, de duas maneiras, a arte marcial é o que eu sempre digo aos meus alunos se você tem o taekwondo só pelo lado esportivo a vida do atleta é curta, eu acho que no máximo se tornando com 30 anos de idade você se torna velho para o taekwondo, a partir daí se o seu taekwondo for desenvolvido só pelo lado esportivo, parou aí o tempo que você trabalhou todo ficou perdido por aí, agora você treinou o taekwondo também pelo lado da arte marcial eu acho que isso aí você vai ter o taekwondo pelo resto da sua vida então você vai poder caminhar e vai poder treinar taekwondo eu acho que é nisso que nós vamos crescer com ser humano, o taekwondo é uma estrada que começa e não tem fim é infinita como qualquer arte marcial, então eu acho que se levar só pelo lado esportivo o seu taekwondo vai ter vida curta, então eu acho que por uma época você pode até se dedicar mais a uma parte esportiva, mas sem nunca esquecer o lado marcial e quando você ficar velho você vai ter que fazer muita coisa para o taekwondo e o taekwondo vai ter muito para dar para você ainda.

F.M. – Conceitue os princípios filosóficos do taekwondo.

S.C – Eu acho que o conceito filosófico do taekwondo está baseado nos cinco itens principais no espírito do taekwondo, cavalheirismo, perseverança, auto controle, modéstia e espírito invencível, eu acho que tirando base destes cinco itens e desenvolvendo cada um deste itens tentando ultrapassar o limite destes itens a filosofia do taekwondo está baseada

nisso, para você explicar a filosofia do taekwondo, você tem que conhecer esse cinco itens, vou repetir de novo, cavalheirismo, modéstia, perseverança, auto controle e espírito invencível, eu acho que trabalhando cada um destes itens você vai desenvolver o lado filosófico do taekwondo, eu acho errado quando o mestre fala que vai te ensinar a filosofia do taekwondo, eu acho que a filosofia a gente não aprende com filosofia, filosofia no dia a dia, é só no esforço do dia a dia, da faixa branca até a preta o grau que você for na batalha diária para ir se aperfeiçoando técnica como física e espiritualmente, eu acho que filosofia do taekwondo você não aprende em aulas teóricas ela corre junto com a parte técnica é uma coisa muito demorada acho que você, é muito mais fácil a parte técnica do que a parte filosófica, acho que a gente vai alcançar a parte técnica muito antes do que a filosófica, principalmente na parte filosófica nós vamos precisar dela para o resto da vida, acho que não tem um final, é uma coisa infinita.

F.M. – Mestre foi assim que o senhor aprendeu a filosofia no início? Pois os primeiros mestres coreanos eles não tinham como se comunicar em português, então foi assim que você aprendeu, essa carga filosófica do taekwondo ?

S.C – Acho exatamente por ter este bloqueio da língua coreana, no começo a gente não podia fazer muita pergunta, inclusive eu notei quando treinava na Coreia ninguém pergunta nada, todo mundo abaixa a cabeça para o mestre e repete, isso eu descobri assim por mim, eu acho que durante a repetição, muita repetição, muita, muita, muita, você vai descobrir o porque das coisas não só a parte técnica como a parte filosófica também, eu acho que nesse ponto para os mestre no começo não falar em, não falar o português muito bem eles deixavam muita coisa em branco então nós tínhamos que descobrir por nós mesmos e depois, quando minha mestre já falava melhor eu já não era mais moleque, já era faixa preta, 2ºDan, numa conversa na Coreia, com ele durante uma viagem ele me explicou muita coisa, que ele falava e que: “naquela época você era muito moleque e não ia entender”, então ele me explicou muita coisa e eu vi que era exatamente aquilo que eu pensava, o que eu tinha na cabeça era exatamente o que ele estava me explicando depois, eu acho que não adianta abrir as portas para você como não adianta dar o peixe, tem que ensinar a pessoa a pescar, a filosofia vem daí vem da sua perseverança, tem alguém para dar as diretrizes mas você tem que seguir o caminho por sua própria conta .

F.M. – Conceitue a aplicação e a não aplicação desses princípios filosóficos, na vida de uma pessoa, no cotidiano de uma academia e no esporte.

S.C – Eu acho que a academia é como se fosse um micro cosmo, tudo que acontece na vida pode acontecer em miniatura dentro da academia, no relacionamento das pessoas, muitas outras coisas, então eu acho o que ocorre na academia, o que a gente aprende na academia, você começa a praticar isso dentro da academia e vai se tornar parte de você mesmo, do jeito que você age na academia com o tempo você vai agir no mundo, agora a não aplicação destes princípios eu acho que é o que vai dar a diferença do bom artista marcial e do mau artista, eu digo do artista que pode usar o taekwondo com o “Do” no fim e o artista que só pode usar o “Taekwon” sem o “Do”, sem a palavra caminho, por exemplo, eu sou totalmente contra essa onda de Jiu-Jitsu, de “Bad Boy” de “vale tudo”, que acontece por ai isso ai está denegrindo a imagem das artes marciais, as artes marciais sérias, perderam muito de uns anos para cá exatamente por isso, pelo modo de ver dos professores de Jiu-Jitsu, pelo modo deles divulgarem, pensaram só no lado comercial, e esqueceram totalmente esta parte filosófica e estão esquecendo que eles estão mexendo com jovens, para a criação e formação de jovens eu acho que o professor de arte marcial ele não ensina só a técnica ele é antes de tudo ele é um educador, do jeito que estão as coisa hoje em dia inclusive não só no Jiu-Jitsu, mas até algumas academias de taekwondo eu estou notando que desde que se tornou um esporte olímpico muitos professores está esquecendo totalmente o lado filosófico querendo ensinar só os métodos de competição para seus alunos, como eu já disse antes eu acho que quem vai perder com isso é o próprio taekwondo além dessas pessoas é claro, como eu disse quando a pessoa ficar velha para o esporte o máximo que ela vai poder ser é um técnico de taekwondo , vai ensinar a mesma coisa que ele aprendeu com os que vem vindo atrás, então eu acho que a gente vai se perder muito neste lado, eu sou a favor do taekwondo como esporte olímpico principalmente para divulgar a arte, mas eu acho que tem que ser preservada a raiz como arte marcial como filosofia de vida.

F.M. – Na atualidade como se articulam o taekwondo, seus princípios filosóficos suas raízes orientais o esporte o modo de vida ocidental?

S.C – Eu acho que o taekwondo como as outras artes marciais não só aqui no Brasil como no ocidente elas estão se adaptando ao modo de vida ocidental, uma aula como é dada na Coréia é totalmente diferente de uma aula dada no Brasil, principalmente nos Estados Unidos, eu já lecionei, passei um ano morando nos Estados Unidos lecionei em quatro academias e eu tinha um jeito, um lado mais coreano de dar aula, porque eu treinei muito com o mestre coreano e no começo ainda, no começo no Brasil os mestres chegaram a gente apanhava, sofria danos físicos, castigos físicos mesmo tinham várias punições que era muito rígida a coisa, nisso eles notaram que começaram a perder muito alunos, por isso já teve algumas mudanças tanto abrandaram um pouco na parte filosófica talvez não abrangeu tanto o lado filosófico e relaxaram um pouco na disciplina, a disciplina como era ensinada na Coréia com eu aprendi que foi logo no início do taekwondo no Brasil era uma coisa muito rígida e muitos pais tinham que tirar os filhos das academias porque eles achavam um absurdo terminar uma aula, os pais estarem pagando mensalidade, isto no modo de vida dos ocidentais, e por exemplo, terminava a aula a gente era obrigado a varrer a academia, a limpar a academia isso era uma coisa que é normal no oriente mas o ocidental não se admite isso, eles acham que antes de tudo, eles não vêem a imagem de mestre como mestre eles vêem como uma pessoa que está servindo ali, que está prestando um serviço, então ele acha um absurdo um filho dele, o filhinho dele, vamos dizer , ele paga para ter aula e é obrigado a limpar a academia, então foi alguma mudanças que eu notei os mestres ficaram mais brandos nessa parte tanto da filosofia como na parte disciplinar, porque acho que o taekwondo e as artes marciais orientais foram feitos do modo de vida ocidental, modo de vida oriental aliás, no modo de vida ocidental eles estão se adaptando, principalmente nos Estados Unidos eu vi muita diferença eu estou acostumado a lecionar sempre contando, falando os nomes das técnicas em coreano em duas academias que eu lecionei nos Estados Unidos eu era obrigado a falar só em inglês e não podia usar os termos orientais coreanos, e uma coisa o aluno oriental , como eu disse antes, ele abaixa a cabeça ele faz o que o mestre manda e não pergunta o ocidental principalmente o americano ele quer saber porque de tudo, acho que essa é a grande diferença da arte marciais principalmente do taekwondo no oriente e no ocidente e exatamente por isso no ocidente eles tiveram que comercializar mais, acho que algumas academias até extrapolam e viraram um comércio total esquecendo totalmente o lado filosófico, eu acho que no Brasil no ocidente a gente tem que saber dar o equilíbrio, fazer balancear a coisa, tem que ter o lado comercial para você ganhar dinheiro, claro porque

você vai viver disso mais eu acho que não pode extrapolar, você pode ter uma academia bem conceituada comercial mas sem perder o lado filosófico mantendo as raízes orientais, como vem do oriente tem que ser preservado como uma arte oriental, eu acho importante no taekwondista não só saber a história do taekwondo eu acho que tem que saber um pouco sobre a Coréia, um pouco como é o povo coreano, acho que é uma coisa de estado de espírito eu, sou muito mais o arte marcial do que o lado esportivo eu adoro o ocidente eu adoro oriente, eu já fui a Coréia eu já fui ao Japão, se contar o tempo acho que eu fiquei uns seis meses na Coréia, dividido em três viagens, isso é uma coisa particular minha eu gosto muito da cultura oriental em geral então eu acho que para mim é por aí agora tem muita gente que está levando pelo lado comercial da coisa até esquece, inclusive eu já vi muita academia de taekwondo só com a bandeira do Brasil sem a Bandeira da Coréia, na minha academia até um tempo atrás uma coisa que é proibida por lei eu fiquei vários anos sem a bandeira do Brasil porque era uma questão pessoal, eu estava descontente com os caminhos que o Brasil estava tomando na parte econômica e tudo eu acho que o Brasil está uma vergonha então na minha academia era como se fosse um pedaço da coréia então eu só tina a bandeira da Coréia na academia acho que isso foi um erro meu eu tinha que ter a bandeira do Brasil e da Coréia mas eu já vi muita academia nos Estados Unidos, que não usa um termo em Coreano só contagem em português, no caso dos Estados Unidos só em inglês, os nomes das técnicas traduzidos eu sou contra isso acho que a gente tem que manter as raiz oriental o taekwondo vem do oriente então a gente tem que manter a raiz oriental.

F.M. – Mestre você fala em manter as raízes orientais no que diz respeito assim ao taekwondo, mas no caso não querer fazer de seus alunos, exigir atitudes de uma pessoa oriental.

S.C – De jeito nenhum acho que moramos no Brasil, somos brasileiros somos ocidentais é o que eu digo, sou contra vamos dizer uma coisa que eu fiquei chocado na Coréia que eu vi, depois que acabou o campeonato mundial a gente foi fazer uma competição amistosa numa na faculdade na Coréia, foi equipe do Brasil contra a equipe coreana eu fui lutar com um Coreano a técnica dele era bem superior a minha mais como a categoria de peso não estava muito bem dividida eu peguei um rapaz muito mais leve do que eu levei muita vantagem então no intervalo de um round para o técnico dele chegou a dar tapa e dar soco

de mão fechada na cara do aluno no intervalo do round, durante treinamento em academias eu vi muito isso, aluno apanhar de mão aberta, apanhar com um bastão forte eu sou contra isso, eu não cheguei a levar soco ou tapa na cara do meu mestre mais levei muita paulada, muito croque na cabeça, beliscão acho que não é por ai eles tem que respeitar também nós estamos no ocidente eles tem que respeitar este lado, eu acho que você tem que passar para o aluno o melhor da filosofia oriental a parte boa e não esta parte um pouco de brutalidade eu acho que não é por aí.

[FINAL DA ENTREVISTA]